

## O sofrimento de Adele como potência de consumo do álbum 21<sup>1</sup>

Saile CAMPOS<sup>2</sup>

Thiago SOARES<sup>3</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### RESUMO

Amar é um estado que habita o coração da condição humana em suas dimensões mais prazerosas, mas parece não haver desespero maior do que a desilusão amorosa, motivo que levou a cantora Adele a compor o seu segundo álbum, intitulado 21. O álbum estourou nas paradas de sucesso e se consagrou no mundo da música com um repertório predominantemente marcado por melodias que retratam o sofrimento da cantora após o término de um relacionamento amoroso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adele; álbum 21; sofrimento; desilusão amorosa.

Sometimes it lasts in  
love, but sometimes it  
hurts instead (Às vezes  
o amor dura, mas, às  
vezes, fere) Someone  
Like You – Adele

Esse artigo tem como objetivo analisar um fenômeno que tipicamente acontece no mundo da música, à utilização do sofrimento amoroso como fonte de inspiração para compor canções que se tornam grandes sucessos da indústria musical. Para objeto de estudo foi selecionado o álbum *21* (2011) da cantora Adele, composto numa fase de desilusão amorosa da cantora, consagrado pela Billboard<sup>4</sup> como o maior álbum de todos os tempos.

Para Freud (1974/1915) o luto profundo, como reação à perda de alguém que se ama, pode ser resumido como um estado de espírito penoso, em que há perda da capacidade de adotar um novo objeto de amor (o que significa substituí-lo) e no afastamento de toda e qualquer atividade que não esteja ligada a pensamentos sobre ele. Quando começou a escrever as canções do álbum 21 Adele estava experimentando a dor de amar e precisava recuperar-se de alguma forma, segundo Adele (2011) o ex-namorado partiu o seu coração

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 7 a 9 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Estudante do 6º semestre do Curso de Rádio, TV e Internet do CAC-UFPE, e-mail: [sailecampos@gmail.com](mailto:sailecampos@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do CAC-UFPE, email: [thikos@gmail.com](mailto:thikos@gmail.com)

<sup>4</sup> Billboard é uma revista semanal norte-americana especializada em informações sobre a indústria musical.

quando escreveu este disco, então o fato de que as pessoas estavam levando o álbum aos seus corações era o melhor jeito para recuperar-se do fim do relacionamento.

O luto pelo amor é um tema frequente na discografia de diversos artistas, embora nem todos tenham experimentado a dor do término de um relacionamento, através de suas músicas eles expõem sentimentos melancólicos que conseguem penetrar na alma dos ouvintes. Esse evento é um mecanismo que impulsiona e potencializa o consumo dessas músicas, pois as pessoas que sofrem por amor tendem a escutar músicas melancólicas para afogar as mágoas em busca de recuperação, reconforto e prazer. Para a pesquisadora italiana Liila Taruffi (2015) as pessoas podem ter prazer ao ouvir música triste por vários motivos, a música triste pode ter efeitos reconfortantes e calmantes, pode ajudar a lidar com as emoções negativas, por exemplo, por meio da reavaliação cognitiva dos sentimentos e experiências negativas.

### **O sofrimento de Adele impulsionou as vendas de 21**

A desilusão amorosa foi o fator principal para a criação do álbum 21<sup>5</sup> de Adele, embalado por canções que retratam o sofrimento da cantora após o término de um relacionamento amoroso. Para Marcondes (2006) é impossível prever quanto tempo durará o "período de luto", assim como é difícil determinar o momento em que ele começa efetivamente. Adele depositou em 21 todas as suas emoções, progredindo-se desde temas como raiva e amargura, até sensações de solidão, dor, arrependimento e aceitação. “Eu acho que vou levar dez anos para me recuperar da maneira que eu me senti desde meu último relacionamento.” (ADELE, 2011)<sup>6</sup>.

O álbum 21 estourou nas paradas de sucesso em 2011, sendo intitulado pela mídia como o maior álbum da cantora britânica. As pessoas que ouviram o álbum estavam consumindo uma explosão de canções melancólicas com letras que retratam o sofrimento amoroso, o desejo de vingança e a capacidade de perdoar a pessoa amada, ou seja, uma verdadeira cartilha para superar o fim de um relacionamento. Nas fases dessa cartilha, Adele deixa a compreensão de que a perda é sem dúvida uma condição permanente da vida humana. De acordo com Viorst (1988 apud MARCONDES et al., 2006, p. 243)

Somos indivíduos reprimidos pelo proibido e pelo impossível, que procuram adaptar-se a seus relacionamentos extremamente imperfeitos. Vivemos de perder,

<sup>5</sup> O título do disco foi inspirado pela idade da intérprete durante a sua produção.

<sup>6</sup> Adele falando sobre seus sentimentos ao e após compor o álbum 21 em entrevista ao Digital Spy.

abandonar, e desistir. E, mais cedo ou mais tarde, com maior ou menor sofrimento, todos nós compreendemos que a perda é, sem dúvida, uma condição permanente da vida humana.

O autobiografismo de Adele no álbum 21 somado a voz de timbre rouco e potente serviu de suporte a canções com letras confessionais, ajudando na reprodução de que a mesma estava em um longo processo de recuperação. Os sentimentos de Adele depositados nas canções do álbum 21 aproximou um público que consome músicas melancólicas e que estavam em busca dessa recuperação amorosa.

### **Fortuna Crítica**

O álbum 21 recebeu uma análise positiva da mídia especializada e rendeu à Adele uma série de prêmios e indicações, fazendo com que a cantora se tornasse um dos maiores nomes do pop. Zeca Camargo descreve bem o disco de Adele, “21 é superior: mais bem produzido, com músicas mais bem acabadas – um conjunto mais sólido.” (CAMARGO, 2011). De acordo com (ADELE, 2012) este disco é inspirado em uma relação miserável, porém rendeu a ela um ano de premiações que mudou a sua vida.

Todo o sofrimento amoroso contido nas letras das canções do álbum 21 não ofuscou o brilho de Adele, em 2012, ela foi a grande vencedora da 54ª edição Grammy Awards, que aconteceu no dia 12 de fevereiro em Los Angeles, com seis indicações. Além desses, a cantora faturou outros três fonógrafos dourados pela melhor atuação solo em pop com Someone Like You, melhor álbum vocal pop com 21, e melhor vídeo musical de curta duração (Rolling in the Deep).

O disco inteiro é mais crescido, maduro e sincero. E como aquela letra de "Someone like You" ["I wish nothing but the best for you too"]... você não pode guardar rancor para sempre. Isso apenas bota você para baixo. E é apenas algo que eu aprendi no último ano enquanto estava me recuperando de tudo que aconteceu. E eu me sinto melhor por isso. Me sinto mais leve e saudável para não deixar me abater pelas coisas" (ADELE, 2010).

Profissionais definiram 21 como uma mudança do estado abertamente sexual e bombástico da música pop, e atribuiu seu sucesso crítico e comercial às suas canções universalmente e profundamente autobiográficas. Segundo a Billboard, o álbum 21 continuou sendo sucesso de vendas em 2014 e ficou à frente dos lançamentos de Mariah Carey, Sia, Future e Skrillex.



**Fig. 1 Adele posando para foto na 54ª edição Grammy Awards em Fevereiro de 2012 - Los Angeles, Califórnia.<sup>7</sup>**

## 21 na trajetória de Adele

Na trajetória de Adele, o álbum 21 deu uma alavancada no reconhecimento da artista mundialmente, outras artistas pops renomadas mencionaram a cantora em entrevistas, Lady Gaga em entrevista a BBC Radio declarou "Adoro a Adele, acho-a fabulosa e estou muito entusiasmada com o sucesso que ela tem alcançado nas últimas semanas, com os prêmios Brit e isso tudo. É fantástico". Em encontro com Adele, Beyoncé disse "Você é incrível! Quando te ouço, sinto que estou ouvindo Deus". Para finalizar, Rihanna revelou que, na verdade, o motivo de ter parado de ouvir o álbum 21 é porque realmente estava deixando-a muito deprimida. "Você se prende tanto às histórias [das músicas], é algo com que você se identifica".

Adele cantou a canção "Someone Like You" no BRIT Awards 2011, fazendo com que permanecesse por cerca de quatro semanas no top do Reino Unido, conquistando o posto de primeira artista a alcançar o topo do UK Album Chart e do UK Singles Chart ao mesmo tempo, fato somente visto antes pela maior banda mundial, The Beatles, em 1964. Além disso, também permaneceu por onze semanas consecutivas como álbum mais vendido do Reino Unido, batendo até mesmo o recorde da cantora Madonna, que se manteve em nove. "Ela é simplesmente brilhante; Eu não acho que há qualquer ciência nela. Ela é possivelmente a melhor cantora, ou uma das melhores cantoras, que eu já ouvi na minha

<sup>7</sup> Fonte: Divulgação (<http://www.dailymail.co.uk/>)

vida. Aquela voz é incrível.”, reconhece o empresário de Adele, Jonathan Dickins, que trabalha com ela desde 2006.

A gravadora XL, que é independente, mas foi apelidada de "pequena-grande" pela indústria da música após seu enorme sucesso com Adele e outros artistas, começou em 1989, como uma gravadora especializada em música rave. Em uma cerimônia no centro de Londres, a publicação Music Week, especializada na indústria fonográfica, premiou a XL Recordings na categoria A&R, que reconhece Artistas e Repertório, pela campanha de marketing de artista (pelo álbum "21") e como melhor gravadora.

### **Imagética do álbum 21**

Em termos gerais, a capa de 21 pode ser considerada uma escolha de tonalidade moderna e sofisticada. Mas, os tons escuros para a foto de capa tem um peso muito importante na estética do álbum, pois remetem a melancolia, tristeza e solidão de Adele. O preto é a mais poderosa das cores neutras, em seu lado positivo, ela é comumente associada à força, elegância e formalidade. A cinza é a cor neutra que está mais próxima do espectro frio das cores, ela é considerada depressiva e melancólica.

As cores são elementos essenciais do design devido a sua capacidade de suscitar relações emocionais nos leitores. Por consequência, as cores costumam ser descritas com palavras emotivas como “fria”, “quente”, “relaxante”, ou “animada”, e a maioria está associada a adjetivos específicos (AMBROSE, PAUL, 2005, p.6).

A utilização de cores sombrias, tonalidades que representa a dor de amor, começou a formar um padrão Adele de cores. As cores influenciam diretamente o humor das pessoas. Ao adquirir o álbum 21, a primeira impressão que o consumidor deve ter é a transmissão das emoções que as cores querem passar: tristeza e solidão.

A capa do álbum 21 refletem a solidão e ao mesmo tempo a calma de Adele. Vilhena (1991 apud MARCONDES et al., 2006) ao referir-se à separação, enfatiza a questão da "capacidade de ficar só" dos sujeitos e distingue diferentes formas de solidão, ressaltando que a separação, mais do que uma ferida no narcisismo do sujeito, afeta dolorosamente toda sua subjetividade e coloca em risco sua própria identidade.

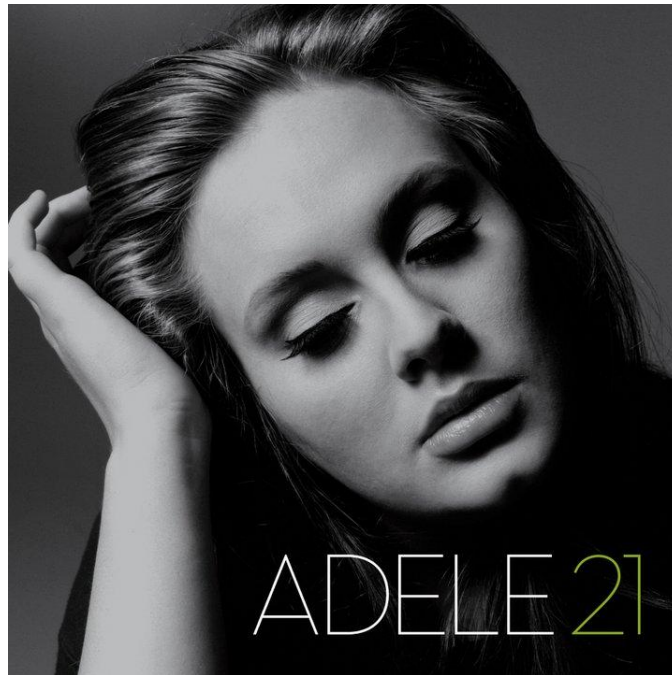


Fig. 2 – Arte da capa do álbum 21.<sup>8</sup>

Numa pose introspectiva, Adele expressa na capa de 21 uma mulher pensativa com um olhar perdido para baixo, usando uma camisa de cor preta, representando o seu luto. O isolamento também pode ocorrer como forma de alcançar a sensação de paz e de alívio possibilidade de ficar consigo mesmo ou uma incapacidade de tolerar a indiferença do outro, manifestando-se tanto no isolamento voluntário como na busca compulsiva de companhia.

Abaixo dela, é visto o seu nome escrito de cor branca e letra maiúscula, enquanto o título do álbum está esverdeado e posicionado ao lado do nome da cantora, talvez simbolizando que ainda existe esperança.

“Eu estou mais paciente, mais tolerante e mais consciente de minhas próprias falhas, acho que é algo que vem com a idade. Então, adequadamente, esse registro é chamado 21. Como um álbum de fotografia, você vê a minha progressão e a mudança ao longo dos anos.”. (ADELE, 2011)

### **Corta para “Rolling In The Deep” e “Someone Like You”**

A sequência das 11 faixas no álbum profundamente autobiográfico correlaciona-se às diversas emoções que Adele experimentou após o término de seu relacionamento,

<sup>8</sup> Fonte: Divulgação (<http://popfixonline.com.br>)

progredindo-se desde temas como raiva e amargura, até sensações de solidão, dor, arrependimento e aceitação.

Como a maioria das músicas de Adele é triste, falando sobre términos de relacionamentos, corações partidos e momentos depressivos, o uso de cores neutras e tons pastel em seus clipes vem ao encontro da mensagem que as suas composições querem passar. Esse uso e a sua repetição em outras produções da cantora pode ser uma tática para criar uma identidade visual, já que “a cor é bastante utilizada com o objetivo de estabelecer uma identidade forte e fácil de identificar (...)” (AMBROSE, PAUL, 2005, p. 144).



**Fig. 3 - Trecho do clipe Rolling In The Deep<sup>9</sup>**

A música inicial do disco é “Rolling in The Deep”, que demonstra uma Adele vingativa. Essa é uma canção obscura e bastante influenciada pelo blues e gospel. O videoclipe da canção mostra Adele em uma casa abandonada, cantando sentada em uma cadeira. A câmera se alterna várias vezes entre várias cenas: centenas de copos cheios de água tremendo ao som da música; um samurai dançando em um quarto cheio de um pó branco; o baterista tocando embaixo da escada; pratos sendo lançados em uma parede e uma maquete de uma cidade que pega fogo no fim do clipe. O vídeo é escuro, não existem cores vivas ou chamativas, somente tons pastel e neutros. (FRANCO OLIVEIRA e col. 2011).

<sup>9</sup> Fonte: Divulgação (<http://images4.fanpop.com>)



**Fig. 4 - Trecho do clipe Someone Like You**

A última música do álbum é o grande sucesso “Someone Like You” de profundidade lírica e simplicidade sutil. Uma suave balada ao piano que combina os vocais de Adele com uma melodia de piano. Em diversas entrevistas, ela descreveu-a como o somatório de sua atitude em relação ao seu ex-amor no final da produção do álbum. Seu conteúdo lírico descreve a tentativa da protagonista em lidar com sua solidão depois de descobrir o recente casamento e a nova vida feliz de seu antigo parceiro.

O estilo do videoclipe “Someone Like You” é semelhante ao da música, o clipe foi filmado às margens do Rio Sena, em Paris e mostra Adele caminhando à sua volta em uma manhã cinzenta e monótona. Os giros literalmente estonteantes da câmera simboliza a procura de Adele por uma pessoa semelhante ao seu amor passado, no entanto, a câmera sempre volta para o semblante vazio de Adele, que revela que ela ainda não encontrou ninguém parecido com seu ex. Adele não desiste e permanece caminhando até ver o seu ex dando-lhe as costas, mas ao invés de correr atrás dele, ela se vira e se depara com um espelho, que significa o fato de ela amar a si própria acima de tudo.

O álbum 21 foi pensado para transmitir os sentimentos de Adele para o mundo, e cumpriu o seu papel se tornando um grande sucesso da indústria musical. Adele trouxe aos corações quebrados um escape para o sofrimento amoroso, e conseguiu atingir um público imenso e fazer com que seu álbum fosse um grande sucesso de consumo no mundo da música.



## REFERÊNCIAS

ADELE a TV. Disponível em <<http://www.adele.tv/biography/>>. Acesso em 09 de fev. 2015.

AMBROSE, Gavin; PAUL, Harris. Cor: s. **a sensação produzida por raios de luz de diferentes comprimentos de onda, uma variedade particular desta**. Porto Alegre. Bookman, 2009.

CAMARGO, Zeca. **O que é que Adele tem?** Disponível em <<http://g1.globo.com/platb/zecacamargo/2011/07/21/o-que-e-que-a-adele-tem/>>. Acesso em 10 fev. 2015.

FRANCO OLIVEIRA, Arthur Carlos; ANDRADE, Marcos Antônio Pasqualini de. **Adele em Cores: Uma Análise Artística dos Clipes da Cantora**. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-3082-1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. 2015.

FREUD, S. Luto e Melancolia. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XIV**. Rio de Janeiro: Imago, 1974, pp. 269-292.

MARCONDES, M. V.; TRIERWEILER, M. & CRUZ, R. M. **Sentimentos predominantes após o término de um relacionamento amoroso**. Psicologia Ciência e Profissão, n. 1, pp. 94-105, 2006.

TARUFFI, Liila. **Pesquisadora italiana fala ao Moozyca: "música triste faz bem"**. Disponível em <<http://moozyca.com/artigo/pesquisadora-italiana-fala-ao-moozyca:-musica-triste-faz-bem>>. Acesso em 13 de maio 2016.